

II SEMANA UNIVERSITÁRIA DA UNILAB

“Práticas Locais, Saberes Globais”

I ENCONTRO DE PRÁTICAS DOCENTES E DISCENTES

II ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

II ENCONTRO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

III ENCONTRO DE EXTENSÃO, ARTE E CULTURA

IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

I ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO

2ª OFICINA INTEGRATIVA DA E.E.M. PADRE SARAIVA LEÃO:

TRABALHANDO A CULTURA E DIVERSIDADE AFRICANA EM SALA DE AULA

**Fabricio Maia de Oliveira¹, Márcia Maria Rodrigues Silva¹, Janaína da Silva Arruda¹,
Marcelo Vasconcelos de Moraes², Márcia Barbosa de Sousa³**

¹Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, e-mail: fabriciomaia7@gmail.com, marcinhahrs@gmail.com, janasilvaarruda@gmail.com, ²Escola Estadual de Ensino Médio Padre Saraiva Leão, Supervisor do PIBID, e-mail: marcelo.vasconcelos@alu.ufc.br. ³Coordenadora de Área do PIBID - Professora da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, marcia_bsousa@unilab.edu.br.

RESUMO

A África é o terceiro continente mais extenso e o segundo continente mais populoso da Terra (atrás da Ásia). Como um continente populoso apresenta uma grande diversidade cultural e religiosa. O escravo negro foi o principal produto de comércio entre a África e as Américas, que possibilitou que herdássemos muito dos africanos a culinária, atos religiosos, música, na própria cultura, entre outros. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do Instituto de Ciências Exatas e Natureza da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), com base em um dos objetivos do subprojeto propôs uma segunda oficina integrativa na Escola Padre Saraiva Leão, com o tema África: trabalhando a cultura e diversidade africana em sala de aula com o objetivo de reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura africana e quebra estereótipos sobre a pobreza do continente.

PALAVRA-CHAVE: África, Oficina integrativa, PIBID.

INTRODUÇÃO

A África é um continente marcado por uma variedade de culturas, onde cada país possui costumes, crenças e estilo de vida onde cada um possui suas histórias, mitos e culturas independentemente. A história africana possui uma grande relevância para o mundo e principalmente para o Brasil, pois a matriz histórica e cultural dos africanos foi fundamental na formação e desenvolvimento da sociedade brasileira. Direta ou indiretamente o país possui influência dos ancestrais africanos (PINA, 2015).

Nas escolas a história africana é ensinada, em maioria, nas disciplinas de história e geografia ou em eventos nas escolas. A riqueza cultural, linguística, artística, entre outras, da África são deixadas de lado. A mídia contribui nesse contexto, nos mostrando um continente caracterizado pela miséria, doenças e conflitos. Isso torna as pessoas alienadas sobre o quão rico é esse continente. Além disso, a aplicabilidade da Lei 10.639/2003 que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileiras e africanas nas escolas públicas e privadas do ensino fundamental e médio, ainda não está presente em todas as escolas, contribuindo para uma desvalorização ainda maior das temáticas relacionadas a África e a cultura Afro-Brasileira (NOVAIS, 2012).

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do Instituto de Ciências Exatas e Natureza da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), com base em um dos objetivos do subprojeto propôs uma segunda oficina integrativa na Escola Padre Saraiva Leão, com o tema África: trabalhando a cultura e diversidade africana em sala de aula com o objetivo de reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura africana e quebra estereótipos sobre a pobreza do continente.

MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho foi realizado na Escola de Ensino Médio Padre Saraiva Leão, Redenção - Ceará, na turma do 2o ano “A” no turno da manhã. Inicialmente os Bolsistas de Iniciação à Docência (BID's) elaboraram uma apresentação em relacionado ao tema abordando a geografia do Continente, quantidade de países, extensão territorial, número habitantes, cultura fauna, comidas típicas, condições de vida e religião. A abordagem foi realizada de forma separada, agrupando as regiões de acordo com características idênticas dos países.

Após a apresentação dos bolsistas, foram lançadas duas perguntas: Qual a percepção da cultura africana? E o que eles achavam do intercâmbio de estrangeiros para a UNILAB - Redenção e os impactos sentidos na região? E pedimos uma produção textual sobre o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

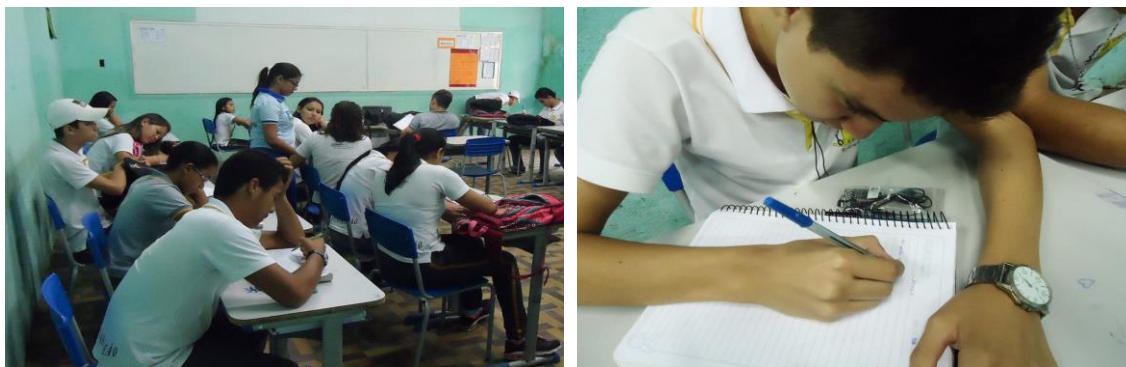
Nas discussões sobre a apresentação assuntos como: penteado, comidas e músicas foram citados. Através da análise dos relatos produzidos foi possível observar que os alunos aprenderam sobre a África, superando a indiferença, injustiça e desqualificação do continente e desmistificando a visão midiática. Entendendo a riqueza de culturas, que ajudaram a formar nossa própria identidade cultural. Segue um de relato da aluna 1 da escola onde ela escreve “Quando falamos de África, as pessoas pensam primeiramente em pobreza, fome, miséria, morte e etc. Mas esquecem que isso é apenas a parte ruim do país. As pessoas têm pensamentos preconceituosos sobre tudo, principalmente quando se trata dos negros, e isso para mim é uma barbaridade, um insulto a cultura, e aos povos africanos. A cultura da África é o que me chama mais atenção, pois na verdade é a base da cultura brasileira, assim até as comidas típicas são parecidas. Para mim, a África é um dos continentes mais ricos, não financeiramente, mas sim em cultura e belezas naturais”. Para a aluna 2 “O continente Africano apesar dos seus problemas é muito rico nos aspectos naturais, como a variedade de animais selvagens. Uma coisa que achei muito interessante é que antes eram 53 países e agora são 54, isso quer dizer que mais um país passou a ser independente, e isso é muito bom. As comidas de lá também são muito interessantes, porque muitos dos pratos deles, são hoje comidas típicas do Brasil, mas que vieram da África”.



Figura 1. Cartaz de divulgação da oficina.



Figuras 2 e 3. Apresentação dos Bolsistas de Iniciação à Docência (BIDs).



Figuras 4 e 5. Alunos produzindo os relatos sobre a oficina.

CONCLUSÕES

Sendo assim, com esses depoimentos podemos ver que os resultados foram positivos embora alguns não tenham se expressado tão bem quanto outros, em sua maioria, as produções textuais atenderam ao esperado. Combater o racismo, trabalhar pelo fim da desigualdade social e racial, empreender reeducação das relações étnico-raciais são tarefas da escola. Os alunos mostraram-se muitos receptivos e interessados pelo tema proposto, e para nós bolsistas e realizadores da oficina foi mais uma experiência enriquecedora, pois pudemos ampliar a visão que possuíamos acerca da profissão docente e da realidade escolar brasileira.

REFERÊNCIAS

NOVAIS, Gercina S.; FILHO, Guimes R.; MOREIRA, Patrícia F. S. D. **Concepções de professores de ciências do ensino fundamental e médio a respeito da lei federal 10.639/03.** Ensino em re-vista, V. 19, n. 2, jul./dez. 2012.

PINA, Carolina Biasi et al. **OFICINA “ÁFRICA: A ORIGEM DO HOMEM”.** 2013. Disponível em: <http://ronaldofrutuozo.com.br/eic2013/textos/eic_2013_resumo_expandido_carolina_biasi_pina.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2015.